



Stress parental - influência do tempo de internamento e diferenciação da unidade de neonatologia

Fátima Pacheco Sousa¹

 orcid.org/0000-0002-6577-4344

Maria Alice dos Santos Curado²

 orcid.org/0000-0002-9942-7623

¹MSN, EESIP – Serviço de Neonatologia, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte; Investigadora no grupo de Investigação Aplicada e Experimental em Enfermagem do Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem (CIDNUR), Escola superior de Enfermagem de Lisboa.

²PhD, EESIP, Coordenadora do Projeto NIDCare integrado no Grupo de Investigação Aplicada e Experimental em Enfermagem do Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Resumo

Introdução

Em Portugal, os futuros pais podem escolher efetuar o parto no hospital público ou no hospital privado, observando-se diferenças no apoio oferecido pelas Unidades de Neonatologia, devido ao seu nível de diferenciação e especialização¹. Independentemente do local, o internamento do recém-nascido numa unidade de neonatologia constitui um fator de stress para os pais, que os impede de desenvolver o seu papel parental^{2,3}.

Objetivo

Analisar a influência do tempo de internamento do recém-nascido na unidade de Neonatologia e a diferenciação da mesma no stress parental.

Método

Estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram recolhidos entre julho de 2019 e maio de 2020 em sete unidades de neonatologia de hospitais portugueses públicos, privados e público-privados. Os Conselhos de Administração e as Comissões de Ética e Proteção de Dados aprovaram o estudo. Os pais que participaram no estudo assinaram formulários de consentimento livre e esclarecido. Os pais (n=52) cujos recém-nascidos se encontravam internados preencheram a *Neonatal Unit Parental Stress Scale* versão portuguesa (NUPS-PT)⁴, no dia 2 do internamento e entre os dias 10 e 14.

Resultados

A análise das quatro dimensões que avaliam o stress parental, revela que nas dimensões *Ambiente Físico e Sons e Relacionamento com o Bebê e o Papel Parental*, ao longo do internamento, um aumento no stress parental nas Unidades de Neonatologia Altamente Diferenciadas, e um decréscimo do stress parental nas Unidades de Cuidados Especiais ao Recém-Nascido e Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais.

Discussão

O aumento do stress parental, ao longo do internamento, nas Unidades de Neonatologia Altamente Diferenciadas, justifica-se pela presença dos pais num ambiente excessivamente tecnológico e contínua necessidade do recém-nascido em receber cuidados complexos e diferenciados, o que impede os pais de desenvolver a vinculação e o papel parental⁵. Pelo contrário, quando o recém-nascido está internado numa unidade de neonatologia com menor nível de complexidade, o stress parental diminui ao longo do tempo devido à sensação de que o bebê já não se encontra em perigo de vida, permitindo que os pais se envolvam na prestação de cuidados e se foquem no desenvolvimento do papel parental.

Conclusão

A redução dos stressores existentes nas Unidades de Neonatologia Altamente Diferenciadas permitirá integrar os pais nas atividades que promovem o papel parental e diminuir o stress parental possibilitando o estabelecimento da vinculação e o desenvolvimento da parentalidade.

Autor de correspondência:

Fátima Pacheco Sousa

E-mail: fatimasousa@campus.esel.pt



Implicações para o Desenvolvimento do Conhecimento

Através do reconhecimento da existência de stressores nas unidades de neonatologia e a forma como os mesmos influenciam o papel parental e a parentalidade, os enfermeiros poderão definir indicadores que expressem o estado de saúde dos pais cujos bebés estão internados na unidade de Neonatologia, contribuindo para a melhoria contínua dos cuidados de enfermagem em Neonatologia e para o desenvolvimento da disciplina.

Palavras-Chave:

Estresse Emocional; Unidade Neonatal de Cuidados Intensivos; Pais; Especialização.

Referências

1. DGS. Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência Materna da Criança e do Adolescente [Internet]. Lisboa; 2014. Available from: <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/05/Saúde-Materna-da-Criança-e-do-Adolescente.pdf>
2. Ionio C, Mascheroni E, Colombo C, Castoldi F, Lista G. Stress and feelings in mothers and fathers in NICU: Identifying risk factors for early interventions. *Prim Heal Care Res Dev*. 2019;20:1–7.
3. Campo-González A, Amador-Morán R, Alonso-Uría RM, Ballester-López I. Estrés en madres de recién nacidos ingresados en unidad de cuidados intensivos. *Rev Cuba Obstet y Ginecol* [Internet]. 2018;44(2):ISSN 1561-3062. Available from: <http://www.revginecobstetricia.sld.cu/index.php/gin/article/view/347/277>
4. Sousa F, Curado MA. Escala de avaliação do stress parental na Unidade de Neonatologia: Validação estatística para a população portuguesa. *Enfermería Glob* [Internet]. 2021;20(4):391–425. Available from: doi:<https://doi.org/10.6018/eglobal.459491>
5. Caporali C, Pisoni C, Gasparini L, Ballante E, Zecca M, Orcesi S, et al. A global perspective on parental stress in the neonatal intensive care unit: a meta-analytic study. *J Perinatol* [Internet]. 2020;40(12):1739–52. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/s41372-020-00798-6>